

DESENVOLVIMENTO DO TRATO GASTROINTESTINAL DA PÓS-LARVA DE *Colossoma macropomum*

Debora Sayumi Doami Melo¹; Paola Fabiana Fazzi Gomes²; Max Alex Santos Ferreira³; Elane Guerreiro Giese⁴; Fabio Carneiro Sterzelecki⁵; Igor Guerreiro Hamoy⁶.

1. Debora Sayumi Doami Melo, Bolsista CAPES, Doutorando em Saúde e Produção Animal na Amazônia, PPGSPAA/UFRA, e-mail: doami2211@gmail.com; 2. Paola Fabiana Fazzi Gomes; 3. Max Alex Santos Ferreira; 4. Elane Guerreiro Giese; 5. Fabio Carneiro Sterzelecki; 6. Igor Guerreiro Hamoy, Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos, UFRA, e-mail: ighamoy@gmail.com

RESUMO:

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é a espécie nativa mais cultivada no Brasil, com grande importância cultural e econômica. Apesar de sua relevância na produção nacional, a larvicultura ainda enfrenta desafios devido à alta mortalidade. A nutrição adequada é essencial para o desenvolvimento e a sobrevivência larval, tornando crucial o entendimento do desenvolvimento e funcionalidade do trato digestório nos estágios iniciais. Desse modo, o objetivo deste resumo foi caracterizar o desenvolvimento inicial do trato gastrointestinal da pós-larva de *C. macropomum* cultivada em sistema intensivo. Larvas de *C. macropomum*, de 6 dias após a eclosão (DAE), foram cultivadas em um sistema de recirculação de água durante 30 dias e foram alimentadas de náuplios de artêmias seguida de ração comercial de 55% de proteína bruta. O peso e o comprimento total de 30 indivíduos foram mensurados entre 6 e 36 DAE e, paralelamente, amostradas 10 larvas inteiras para análise histológica. Pós-larvas apresentaram peso e comprimento total iniciais de $1,6 \pm 0,54$ g e $6,08 \pm 0,31$ mm, respectivamente, atingindo $394,03 \pm 94,68$ mg e $28,06 \pm 2,35$ mm aos 36 DAE. Aos 6 DAE, o intestino era um tubo reto, com lúmen estreito e borda em escova desenvolvida. Dobras epiteliais curtas e células caliciformes, especialmente no intestino posterior, foram observadas a partir de 12 DAE, enquanto a primeira alça intestinal se formou entre 15 e 18 DAE. O desenvolvimento das glândulas gástricas iniciou aos 12 DAE, e, aos 26 DAE, tanto a região pilórica do estômago quanto os cecos pilóricos estavam bem desenvolvidos. O fígado e o pâncreas foram visíveis desde os 6 DAE, apresentando crescimento significativo em tamanho e número de células conforme as larvas se desenvolviam. O tecido pancreático, inicialmente compacto, tornou-se difuso entre 12 e 18 DAE, localizando-se próximo ao estômago, fígado, intestino anterior e cecos pilóricos. E aos 36 DAE, o tecido pancreático encontrava-se disperso no parênquima hepático. Ontogenia do sistema digestório é semelhante entre os peixes teleósteos, variando em momento do aparecimento e da funcionalidade completa das estruturas digestivas, e verificou-se neste estudo que o desenvolvimento desse sistema do *C. macropomum* é similar do que foi descrito em *Piaractus mesopotamicus*. Conclui-se que o trato gastrointestinal das pós-larvas de *C. macropomum* completa seu desenvolvimento entre 18 e 26 DAE e esses achados contribuem para uma melhor compreensão do desenvolvimento do trato, proporcionando subsídios para a otimização de protocolos de alimentação adequados aos estágios fisiológicos das larvas e, consequentemente, para a produção de alevinos de alta qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Tambaqui; Larvicultura; Histologia.